

INFORMAL SETTLEMENTS: CAMPOS ACADÊMICOS E GEOPOLÍTICA**Renato Balbim**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dirur/Ipea). *E-mail:* <renato.balbim@ipea.gov.br>.

Cristine Diniz Santiago

Pesquisadora do Subprograma de Pesquisa para o Desenvolvimento Nacional (PNPD) na Dirur/Ipea. *E-mail:* <cristine.santiago@ipea.gov.br>.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2836>

Este texto para discussão (TD) conclui uma série de quatro textos que integram a pesquisa denominada *Como se Dividem as Cidades: a invenção dos assentamentos informais*. O objetivo dessa série de TDs foi realizar um estudo culturômico e cientométrico acerca do uso do termo assentamentos informais (*informal settlements*), contextualizado a partir de análises geopolíticas e de políticas públicas anteriormente realizadas pela pesquisa.

Para além dos quatro textos, a pesquisa utiliza-se também de: entrevistas com especialistas e gestores de políticas públicas; análise de documentos oficiais de agências internacionais e países; e análise aprofundada da produção acadêmica do tema para discutir a divisão das cidades sob a ótica dos assentamentos informais.

Tendo em vista que nos inserimos em um contexto global de agravamento das desigualdades, de retrocessos no combate à pobreza e de expansão da moradia em assentamentos precários – condição de aproximadamente 1 bilhão dos habitantes do globo, especialmente nos países do Sul global –, é improtelável reconhecer o grave problema com o qual estamos lidando e repensar os instrumentos teóricos e conceituais de análise e suas abordagens. Concomitantemente, devem-se propor soluções que contribuam para a prática e para as políticas públicas que concretamente melhorem as condições de vida e garantam o direito à cidade, direito atualmente negado à grande parcela da população mundial.

Apresentando essa série de quatro TDs, no primeiro deles, intitulado *Informal settlements: a divisão da cidade e seus termos*, é conduzida uma discussão teórica, histórica e geopolítica acerca da concepção e

uso do termo *informal settlements*, trazendo aspectos teóricos e metodológicos fundamentais para estabelecer os alicerces sob os quais foram desenvolvidos os demais volumes.

Em seguida, o segundo TD, denominado *Informal settlements: da concepção do termo à sua transformação em agenda quente de pesquisa – análise culturômica e tendências acadêmicas*, apresenta o primeiro eixo dos resultados, representado pelo estudo culturômico, feito a partir da ferramenta Ngram-Viewer e sua base de livros diversos publicados nos dois últimos séculos; bem como o estudo bibliométrico das teses e dissertações nacionais e internacionais sobre o tema. Foram identificadas e analisadas tendências culturais, o *delay* científico entre diferentes idiomas e, de um modo geral, a perpetuação de relações de dependência globais, inclusive na ciência.

O terceiro TD da série, intitulado *Informal settlements: da concepção do termo à sua transformação em agenda quente de pesquisa – análise cientométrica e difusão acadêmica*, apresenta o segundo eixo dos resultados, referente à pesquisa cientométrica e bibliométrica realizada em artigos publicados em periódicos *peer-reviewed* de todo o mundo, tomando como base três dos principais bancos de artigos acadêmicos, resultando em um universo superior a 12 mil artigos analisados a partir de seus metadados. Foi possível identificar um uso majoritariamente funcional e interdisciplinar do termo *informal settlements*, ainda que haja indícios de seu uso crítico em menor escala. Também foram observadas evidências da relevância de agências internacionais na difusão desse termo na ciência.

SUMEX

A presente etapa da pesquisa Como se Dividem as Cidades: a invenção dos assentamentos informais, baseada em um olhar majoritariamente quantitativo sobre a produção acadêmica em torno do termo *informal settlements* no contexto urbano, revelou a facilidade com que o termo é superficialmente reproduzido nos meios científico e técnico sem o devido debate conceitual quanto a sua aderência à realidade. A polissemia resultante parece contribuir para a difusão e a reprodução de ideologias simplificadoras, baseadas em dualidades, sobre as lógicas do desenvolvimento urbano.

Desse modo, nota-se que o disseminado uso do termo *informal settlements* garante contornos de verdade descritiva. Assim, revela-se e reforça-se o ideário intrínseco aos assentamentos informais como o lugar da pobreza, o termo mais bem revestido de cientificidade para descrever favelas e tantos outros termos que remetem a características pejorativas. Conforma-se, portanto, um uso majoritariamente funcional dos *informal settlements* enquanto agenda quente de pesquisa.

De um modo geral, este último TD retoma a trajetória do termo assentamentos informais tendo como base a pesquisa de maior escopo e amplitude acerca da produção acadêmica relacionada que temos notícia. Pode-se, assim, demonstrar empiricamente, por meio das bases teóricas utilizadas, como a ciência, intencionalmente ou não, contribui para a manutenção do modelo geopolítico hegemônico de centro-periferia baseado na dependência, inclusive de formulações e ideias, afastando-se de modelos que valorizem a interdependência e reproduzindo acriticamente termos como *informal settlements*.

Assim, a leitura deste texto oferece não apenas uma análise integrada, mas também a organização de questões recorrentes nos TDs anteriores que reforçam questões teóricas e hipóteses desta pesquisa, notadamente relacionadas à geopolítica presente na ciência dos *informal settlements* e quais suas consequências para a perpetuação (ou não) do modelo de D/desenvolvimento.